

GEOGRAFIA

Amazonas é o maior rio do mundo, diz cientista

Mega Barros/AE

Estudos realizados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais comprovam que o rio além de ser recordista em volume de água é o maior em área percorrida

JÚLIO OTTOBONI

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — O Rio Amazonas pode ter a configuração fluvial mais extensa do planeta. Estudos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), de São José dos Campos, comprovam que além de ser recordista em volume de água, o rio passa também a ser o maior em área percorrida. Esse é um dos dados conseguidos em um dos mais completos estudos sobre a bacia amazônica já realizado. O geólogo e gerente do Projeto Amazing Amazon,

Paulo Roberto Martini, pesquisa todo o complexo há três anos e já divulga seus primeiros resultados.

As informações conseguidas até o momento são surpreendentes e dão uma outra dimensão sobre o comportamento do Amazonas e seus afluentes na ecologia regional. Segundo o cientista, é preciso conhecer mais sobre a ação do rio, principalmente por tratar-se de um siste-

ma fluvial singular e ainda pouco explorado. "Os dados científicos que consegui me dão certeza que esse é o rio mais extenso do mundo", afirma o cientista.

O projeto do Inpe estuda a bacia de uma maneira integrada, numa área de cobertura de 8 milhões de quilômetros quadrados — cerca de 60% dentro do território nacional. Um dos objetos de análise é o relevo

dos Andes, das Guianas e do planalto central brasileiro, locais das nascentes dos grandes tributários do Amazonas. Desta forma, os cientistas já conseguiram definir que a função geológica do rio é erodir a

cadeia de montanhas dos Andes e lançá-la no oceano.

No levantamento, a composição química das águas e a sedimentação na calha do rio fornecem informações necessárias para se saber até mesmo a idade da bacia. Segundo os estudos, sua porção inferior tem mais de 300 milhões de anos. Nessa área nascem os rios Tapajós, Xingu e Tocantins — todos de águas cristalinas. Entretanto, há 1 bilhão de anos a situação era outra, quando as águas desgastaram a cordilheira que havia na região.

A assinatura das águas, como o assunto é tratado no meio técnico, revela também que o sistema fluvial amazônico realiza a lavagem da biomassa da floresta há mais de 400 milhões de anos.

PESQUISA
 SOBRE REGIÃO
 JÁ DURA TRÊS
 ANOS

Estudo dá outras coordenadas para nascente do rio

Segundo os dados do Inpe, local fica no pico nevado de Quehuicha, um vulcão extinto

Adeterminação precisa da nascente do Amazonas passa por uma série de dificuldades. Na divisa com o Brasil começam as ramificações nos dois ramos principais, os rios Maranhão e Ucayalli. "A alta densidade em tributários causa a dificuldade em localizar a verdadeira nascente", comenta Martini. Num trabalho de paciência, o pesquisador analisa o labirinto formado por uma gama imensa de pequenos rios até constatar com exatidão a cabeceira.

O Inpe confirma o local de origem das águas como sendo os Andes do Peru. O local foi originariamente tratado pelo escritor da *National Geographic*, Loren Mackntyre, em meados de 80. A localização estabelecia o alto divisor de águas dos rios Apurímac e Colca, na latitude 15° 17', com a longitude 71° 55', na Cordilheira de Chivay.

O pesquisador do Inpe tem, portanto, outras coordenadas. Martini acredita que a nascente do Amazonas é no Rio Apurímac, no pico nevado de Quehuicha, um vulcão extinto. A latitude neste caso seria de 15° e 31' (sul) e longitude 71° 41' (oeste). A altitude seria próxima a 5,3 mil metros. Esse lugar fica 4 quilômetros ao sul do ponto encontrado pela *National Geographic* e a mais de 800 quilômetros em linha reta do lugar convencional.

Os erros acontecem, geralmente, por falta de um método seguro de aferição. Nesta nova nascente, o Rio Amazonas deverá ter seu comprimento aumentado entre 400 metros e 500 metros, chegando a 7,1 mil quilômetros em seu trajeto total, tornando-se também o rio mais extenso do planeta.

Simpósio — Apesar do interesse científico mundial sobre a bacia amazônica, alguns pontos eram ainda obscuros. Pouco se sabia da nascente do rio ou mesmo de algumas outras particularidades, como sua função geológica no continente. O cientista Paulo Roberto Martini explica que o projeto Amazing Amazon, uma exigência da Rio-92, visa determinar uma compreensão totalizada do Amazonas e esses resultados serão apresentados pela primeira vez em novembro durante um simpósio no México. O Inpe desenvolveu um software de aplicação em informações geográficas que digitalizará as imagens da região colhidas por satélites.



Paulo Roberto Martini: 'Função geológica do rio é erodir os Andes'